CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

EPIDEMIOLOGIA DE ÓBITOS FETAIS NA CIDADE DE GOIÂNIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MIRANDA; Letícia Silva [1], MIRANDA; Mariana Rodrigues [2], LOPES; Yara Silva [3], MAMEDE; Isadora Pereira [4], ALMEIDA; Aline Rodrigues de [5]

RESUMO

Um dos principais motivos de morte perinatal é o óbito fetal, o qual é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. As causas do óbito fetal incluem infecções maternas na gestação, doenças maternas, incluindo sífilis, soropositividade com baixa contagem de CD4+, malária, diabetes e hipertensão, anomalias congênitas, asfixia e trauma do nascimento, complicações placentárias, umbilicais, amnióticas, uterinas e restrição do crescimento fetal. Nesse contexto, é de suma importância descrever o quadro epidemiológico de óbito fetal em Goiânia, visto que além de ser um excelente indicador de qualidade à assistência gestacional traz consequências disfóricas para a saúde mental materna. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e refletir sobre o número de óbitos fetais na cidade de Goiânia entre de 2014 e 2017. Trata-se de um estudo descritivo acerca dos registros do número de óbitos fetais na cidade de Goiânia entre 2014 e 2017, utilizando o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os resultados encontrados nos dados apontam que houve uma oscilação muito pequena no que diz respeito ao número de óbitos fetais no período de 2014 a 2017 no município de Goiânia. No ano de 2014, o número de óbitos correspondeu a 376 casos em 99.798 nascimentos, representando 0,375% de óbitos. No ano seguinte ocorreu 388 óbitos em 100.672 nascimentos, representando 0,38% de óbitos. Já em 2016, os casos de óbitos foram 357 casos em 95.663 nascidos vivos, o que representou 0.37% de óbitos; e no ano de 2017 ocorreram 336 óbitos em 97.520 nascidos vivos, constituindo 0,34% de mortes. Reconhecer a ocorrência dos óbitos fetais é de extrema importância visto que esta condição pode refletir uma assistência à saúde deficiente e/ou presença de comorbidades fetais/maternas, gerando, inclusive, complicações biopsicossociais para a mãe devido aos transtornos ocasionados pelo óbito de seu filho. Neste sentido faz-se importante melhorar a assistência pré-natal, primando pela qualidade do atendimento e ampliando o acesso das gestantes aos serviços de atenção primária. Apesar da incidência de óbitos fetais em Goiânia ter variado durante os anos de 2014 a 2017 notou-se uma discreta queda no quadro de mortes. Ainda assim, é necessário compreender as causas de óbitos fetais que incluem tanto fatores maternos quanto fetais para melhorar a assistência pré-natal e atenuar esse perfil de mortes perinatais. Políticas públicas visando a atenção materno-infantil devem ser priorizadas, além de investimentos no

[1] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, leticiamiranda_sm@outlook.com
[2] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, mariimiranda000@gmail.com
[3] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, yaraslopz@gmail.com
[4] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, isamamede98@gmail.com
[5] Imepac - Campus Itumbiara, alineral@hotmail.com

pré-natal de qualidade e realização do número de consultas adequadas, na tentativa de modificar esse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: óbitos; fetais; assistência

[1] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, leticiamiranda_sm@outlook.com
[2] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, mariimiranda000@gmail.com
[3] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, yaraslopz@gmail.com
[4] Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia, isamamede98@gmail.com
[5] Imepac - Campus Itumbiara, alineral@hotmail.com